



As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques
(Organizadora)



As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P912 As práticas e a docência em música 2 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Cláudia de Araújo Marques. – Ponta Grossa, PR:
 Atena, 2020.

 Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-83-6
 DOI 10.22533/at.ed.836200204

 1. Música – Instrução e estudo. 2. Prática de ensino.
 3. Professores de música – Formação. I. Marques, Cláudia de Araújo.

 CDD 780.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “As Práticas e a Docência em Música 2” é uma obra que tem como objeto de reflexão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da educação musical e das práticas musicas.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à musical nas suas relações de ensino-aprendizagem, práticas musicais, música e cultura. A música em seus diversos campos de conhecimento tem avançado em fazeres integrando ações que venham aperfeiçoar o pluralismo musical, seja na pesquisa, na educação musical ou na interpretação.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela música em seus aspectos multifacetado. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes estudos sobre o fazer musical com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo, a obra *As Práticas e a Docência em Música* apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cláudia de Araújo Marques

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS CULTURAIS DE ESCOLAS DE MÚSICA PÚBLICAS DA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO: ENTREVISTA A EX-ALUNOS QUE ATUAM PROFISSIONALMENTE	
Fabiano Lemos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002041	
CAPÍTULO 2	11
MÚSICA FOLCLÓRICA E EDUCAÇÃO MUSICAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.8362002042	
CAPÍTULO 3	23
ENSINO DE PERCEPÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS INICIAIS E INICIADAS SOB O VIÉS DO TRADICIONAL E DA LINGUAGEM MUSICAL	
José Simião Severo	
DOI 10.22533/at.ed.8362002043	
CAPÍTULO 4	37
GRUPO CHORINHO NA PRAÇA: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL COLETIVA DA RODA DE CHORO - JARDIM CAMBURI / VITÓRIA - ES	
Marcelo Rodrigues de Oliveira	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8362002044	
CAPÍTULO 5	47
O USO PEDAGÓGICO DO <i>SOFTWARE</i> MUSIBRAILLE: PROFESSOR E ALUNOS INICIANTE NA MUSICOGRAFIA BRAILLE	
Leonardo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8362002045	
CAPÍTULO 6	60
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL À NOÇÃO DE MÚSICA	
Leandro Augusto dos Reis	
Francismara Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002046	
CAPÍTULO 7	74
DESPIQUE TROPICAL - A RIVALIDADE NAS MEMÓRIAS E NARRATIVAS DAS BANDAS FILARMÔNICAS PORTUGUESAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Antonio Henrique Seixas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002047	
CAPÍTULO 8	89
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLÊSA : PROPOSTA METODOLÓGICA COM APLICAÇÃO NA MÚSICA	
Eliel Viana Rodrigues	
Anne Louise Fernandes de Medeiros	
Poliana Silva Costa	
Rilma Ferreira de Araújo	

Oselita Figueiredo Corrêa
Armando de Nazaré Fayal Barra
João Batista Santos de Sarges
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges
José Francisco da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.8362002048

CAPÍTULO 9 103

PERFORMA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM DIÁLOGO COM A PRÁTICA DA PESQUISA EM MÚSICA

Joyce Maria dos Reis Santana
Simone Marques Braga
Sílvia Azevedo de Oliveira
Wellington Nonato dos Santos
Vanessa Victória Silva Pereira
Paulo Roberto Simões Torres
Maria Vanessa Brito de Oliveira Quade
Camilo de Jesus Nascimento
João Vitor Oliveira Sodré Alencar Machado
Laís de Souza Silva
Alan Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8362002049

CAPÍTULO 10 115

O USO DOS SONS, DOS RITMOS E DAS RIMAS NO TEXTO LITERÁRIO COMO UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Maria Beatriz Licursi Conceição

DOI 10.22533/at.ed.83620020410

SOBRE A ORGANIZADORA..... 123

ÍNDICE REMISSIVO 124

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLÊSA : PROPOSTA METODOLÓGICA COM APLICAÇÃO NA MÚSICA

Data de aceite: 27/03/2020

Eliel Viana Rodrigues
Anne Louise Fernandes de Medeiros
Poliana Silva Costa
Rilma Ferreira de Araújo
Oselita Figueiredo Corrêa
Armando de Nazaré Fayal Barra
João Batista Santos de Sarges
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges
José Francisco da Silva Costa

RESUMO: Este artigo procura mostrar a importância do ensino e a aprendizagem da língua inglesa com a música. A razão que leva a ensinar a língua inglesa é que com a música, o aluno aguça melhor as atividades sensoriais, motivando-se, emocionando-se e fixando de forma muito mais rápida o vocabulário. Através da música é possível expor aos alunos os diversos tipos de Inglês. O Inglês Britânico, o Inglês Americano, o Inglês Caribenho que estão amplamente difundidos através das músicas da atualidade e seus respectivos sotaques são bem representados por músicas de diferentes regiões e a uma enorme variedade de estilos musicais. Vale salientar que o papel da música na vida das pessoas e, em especial, em sua educação é ressaltado, além de dois estudos

de natureza exploratória: um sobre a origem e trajetória da música na vida do ser humano, com ênfase no seu uso na aprendizagem de línguas, e o outro que sistematiza a pesquisa de Oxford (1990) sobre as estratégias de aprendizagem de línguas e sua relação com o uso da música. Para constatar influência da música no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, realiza-se uma atividade na escola EMEIF Helio Satiro. Dessa forma, a aplicabilidade da pesquisa de caráter exploratória é demonstrada através de um estudo descritivo que apresenta proposta sobre como trabalhar com atividades musicais nas aulas de língua inglesa, de modo a estimular o desenvolvimento das quatro habilidades de aprendizagem – a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita. Conclui-se a pesquisa mostrando que a aprendizagem foi significativa para os alunos em que conseguiram pronunciar melhor o vocabulário da Língua Inglesa. Acredita-se ainda que com a metodologia desenvolvida se torna possível ampliar a aprendizagem para as escolas do município, considerando a música como um recurso auxiliar no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e em geral o que representa o estudo nesta pesquisa é o fato de inferir que a música, pelas suas características, faz-se presente em várias

outras estratégias de aprendizagem, podendo, portanto, ser trabalhada com mais eficácia pelos educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem., Música, Língua Inglesa.

ABSTRACT: This article seeks to show the importance of teaching and learning the English language with music. The reason for teaching the English language is that with music, the student sharpens his sensory activities better, motivating, moving and fixing vocabulary much faster. Through music it is possible to expose to students the various types of English. British English, American English, Caribbean English which are widely spread through today's music and their accents are well represented by songs from different regions and a huge variety of musical styles. It is noteworthy that the role of music in people's lives and, in particular, in their education is emphasized, in addition to two exploratory studies: one on the origin and trajectory of music in human life, with emphasis on its use in language learning, and the other that systematizes Oxford (1990) research on language learning strategies and their relationship to the use of music. To see the influence of music on teaching and learning the English language, an activity is held at EMEIF Helio Satiro school. Thus, the applicability of exploratory research is demonstrated through a descriptive study that proposes how to work with musical activities in English language classes, in order to stimulate the development of four learning skills - listening comprehension, reading, oral comprehension and written comprehension. The research concludes by showing that learning was significant for students who could better pronounce English language vocabulary. It is also believed that with the developed methodology it becomes possible to expand the learning for the schools of the municipality, considering music as an auxiliary resource in the teaching and learning of the English language and in general what represents the study in this research is the fact of inferring that music, due to its characteristics, is present in several other learning strategies and can therefore be worked more effectively by educators.

KEYWORDS: Teaching-Learning., Music, English Language

1 | INTRODUÇÃO

A língua inglesa é imprescindível nos dias atuais, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. O Inglês é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, enfim, a língua da comunicação com todo o mundo. Todos os dias se convivem com uma série de palavras em inglês, o que se percebe a importância e a influência que exerce sobre a cultura. Veja abaixo alguns exemplos de palavras em Inglês que se usam no cotidiano: jeans, shopping center, pet shop, lan house, pit stop, pen drive, notebook, laptop, palmtop, internet, web site, windows, word, download, big, delivery, baby, stress, look, fast food, fashion, e-mail, messenger, outdoor, hot dog, milkshake, light, hamburger, drink, happy hour,

diet, light, fitness, crazy, show, rock, design.

No mercado de trabalho, o inglês virou atributo essencial para a conquista da maioria das vagas de nível universitário. quantas vezes você já ouviu alguém dizer: “perdi a oportunidade, pois não sei inglês”. Pois é, mesmo que o candidato não vá utilizar o inglês ou vá utilizar muito pouco em seu novo emprego, somente o fato de saber inglês, é um diferencial em seu currículo. pesquisas salariais revelam que o salário de uma pessoa que tem um segundo idioma é de 30% a mais em relação ao salário de outra que tenha apenas um idioma. Com a globalização, muitos brasileiros têm ido ao exterior para estudos, negócios e férias. da mesma forma muitos estrangeiros também têm vindo para o brasil com as mesmas finalidades. nestas horas qual a língua mais comum que utilizamos para se comunicar com os estrangeiros?

Apesar de haver muitos profissionais com inglês, a maioria se enquadra no nível básico para o intermediário, portanto ter fluência nesta língua ainda é um diferencial bastante competitivo para conseguir postos mais altos. por isso se você quer entrar no mercado de trabalho e ganhar bem, dedique-se a aprender o inglês ou outra língua estrangeira. devido ao mercosul o espanhol também tem ganhado bastante importância nos últimos anos, contudo por ser um idioma parecido com o português, a fluência não é tão exigida como no inglês.

Não existem métodos e nem escolas excepcionais que o tornarão num “expert” em Inglês em pouco tempo. Na realidade é um estudo longo que dependerá apenas de seu esforço e vontade de querer aprender cada vez mais (RAMOS, 2003). Minha dica é utilizar diferentes métodos para estudar outro idioma, como filmes, músicas e livros que sejam de seu interesse, ou seja, algo que você goste e que dê prazer em estudar, pois somente uma sala de aula com livro didático e um professor, em minha opinião, não é o suficiente.

Em Inglês, inúmeras músicas estão disponíveis com temas adequados, vocabulários de todos os níveis, apresentando complexidade ou simplicidade na linguagem, dependendo do nível dos discentes. A maioria das músicas tem um tema recorrente ou uma história. Excluindo os elementos culturais é sempre possível introduzir as canções como um recurso favorável. Através das músicas é possível expor aos alunos os diversos tipos de Inglês. O Inglês Britânico, o Inglês Americano, o Inglês Caribenho que estão amplamente difundidos através das músicas da atualidade e seus respectivos sotaques são bem representados por músicas de diferentes regiões e uma enorme variedade de estilos musicais.

As músicas têm sido utilizadas como veículos de protesto pelos direitos civis, dos direitos dos trabalhadores e de inúmeras outras causas. Elas tratam sobre a poluição, a criminalidade, a guerra, o amor e de todos os temas sociais. Fazem parte da vida de todos e não devem ser ignoradas no processo educacional.

A possibilidade de usar uma língua estrangeira para se comunicar se constitui numa necessidade nos dias de hoje. Não só porque existe uma expectativa social estimulada pelo crescimento dos intercâmbios culturais e pela circulação de informações e conhecimentos, mas também porque o aprendizado de uma língua estrangeira tem contribuído na formação educativa daquele que aprende (KLEIMAN, 2002)

O ensino de língua inglesa propicia ao discentes a oportunidade de engajamento e interação no mundo social (acadêmico, científico, tecnológico, humano), e também o fazem entrar em contato com outras civilizações e culturas. Competência enfatizada como um dos principais eixos do ensino.

Assim sendo, o artigo procura trazer como objetivo geral, Proporcionar aos alunos uma condição melhor de trabalhar com eficiência os conceitos propostos neste projeto, objetivando-os e estimulando-os a adquirir novos conceitos e conhecimentos em relação a música como um processo de apreensão da Língua Estrangeira, proporcionando-lhes através de atividades lúdicas que facilitem o aprendizado. Para alcançar esse objetivo, traçam-se como objetivos específicos: Incentivar a prática da pronúncia e leitura de uma forma dinâmica e criativa; Conscientizar e motivar os discentes para a importância de aprender a Língua inglesa; Despertar o interesse do educando relacionado à pronúncia, através de diálogos e conversações diretas explícitas nas músicas e demonstrar aos alunos, através da prática, a importância da pronúncia das palavras.

Para tanto é necessário incentivar o estudante, desde o princípio, a observar as diferenças de valores e costumes que permeiam a compreensão de textos, diálogos, histórias, mensagens eletrônicas, etc., podendo o entendimento de essas diferenças interferir de forma positiva ou negativamente na comunicação e harmonia entre os povos ou até mesmo entre os grupos sociais de um país, pois a linguagem é usada no mundo social como reflexo de crenças e valores. Esse enfoque interacional da música e língua inglesa permite uma melhor compreensão da importância e percepção na pluralidade cultural que hoje direciona a música e a língua. Além de comunicar-se em inglês, o aluno precisa inteirar-se dos valores que norteiam outras culturas.

Integral dos indivíduos dentro da sociedade atual e representa muito mais do que uma simples aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Ao mesmo tempo em que aumenta a compreensão da linguagem e de seu funcionamento, também desenvolve uma maior consciência da própria língua portuguesa. Por meio da língua inglesa, ampliam-se as possibilidades de o indivíduo agir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais e sociais próprias de outros povos.

Além disso, a aquisição de habilidades comunicativas em outras línguas

representa, para o indivíduo, o acesso ao conhecimento em vários níveis (nas áreas turísticas, política, artística, comercial, etc.), favorecendo as relações pessoais. O domínio de outros idiomas, como a língua inglesa permite ainda o intercâmbio científico e comercial, por proporcionar acesso tanto à bibliografia quanto ao conhecimento científico divulgado em outras línguas. A utilização de redes de informações, como a internet, por exemplo, fica favorecida pela competência comunicativa em diferentes línguas estrangeiras.

É preciso considerar, ainda, a importância do domínio da língua inglesa no mercado de trabalho atual que prioriza candidatos fluentes num idioma estrangeiro para efeito de admissão contratual. Compreender a língua inglesa como fenômeno mundial, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. Hoje em dia a língua inglesa é uma língua internacional. A língua que une povos, que é usada em viagens, negócios, empresas, internet, estudos, e para outras mais finalidades, enfim, a língua inglesa é a língua da comunicação em todo o mundo, é a língua da globalização.

2 | APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

Torna-se importante aprender uma língua estrangeira, ou seja, significa ainda ter uma experiência emocional de comunicação. Entender e ser entendido, não se sentir frustrado quando uma situação de comunicação se apresenta, sentir o progresso e vencer o desafio de ler, escrever e falar algo significativo em inglês – tudo isso pode conotar um crescimento pessoal muito positivo ou negativo, se não for bem conduzido. Como se pode observar na concepção de Glória Poedjosoedarmo:

“Hoje em dia o inglês é cada vez mais usado como língua internacional. Ou seja, quem está estudando esta língua irá utilizá-la mais freqüentemente com outras pessoas que se encontram na mesma situação, em não com “falantes nativos”. Nesse caso, pose-se até perguntar por quê, então, se deveria ensinar pronúncia? Costuma-se citar duas razões para o ensino de pronúncia. A mais óbvia é a melhoria da inteligibilidade. Mesmo que a maioria dos alunos de um idioma vá utilizá-lo para conversar com outros estrangeiros, se cada um resolver seguir seu próprio rumo em termos de pronúncia, não haverá comunicação. A segunda razão para o ensino de pronúncia, particularmente em níveis mais avançados, é propiciar que os alunos causem uma impressão mais favorável em determinadas situações: por exemplo, numa entrevista para emprego que venha ser conduzida total ou parcialmente no idioma sendo estudado. **GLÓRIA POEDJOSOEDARMO** (2004: p.01)

É útil e motivador para sua aprendizagem que o aluno tenha consciência, por exemplo, do quanto o idioma inglês já faz parte de seu cotidiano. Essa consciência da utilização do conhecimento da língua inglesa na vida real certamente torna o aprendizado mais próximo, familiar e eficaz. O aluno se tornará mais confiante e participativo ao verificar que pode realmente utilizar o idioma

em situações do dia-a-dia, como ler um e-mail, escolher e analisar anúncios de empregos, desenvolver projetos envolvendo temas da atualidade (reciclagem de produtos, utilização racional de energia, clonagem), organização de exposições, competições, invenções e debates.

O educador que compartilha do processo de aprendizagem com os alunos participa das atividades, troca idéias, motiva, questiona, inova, está antenado com as mais novas tecnologias, etc., leva os alunos a uma independência maior e à responsabilidade por seu aprendizado e atuação no mundo como cidadão. Quando se aprende uma língua não se aprende apenas um sistema de signos. Aprende-se que esses signos comportam significados culturais. Assim, aprender uma nova língua significa aprender a interpretar a realidade com outros olhos através da inserção do aluno num universo de práticas culturais.

É nesse sentido que o ensino de uma língua estrangeira tem uma função educativa que extrapola os aspectos meramente lingüísticos e adquire relevância na formação global do aluno de hoje. Independentemente de reconhecer-se à importância do aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE), consideramos necessário apontar algumas justificativas do porque de mesclar-se a Língua Inglesa e Música, conforme ressalta os PCNs (1998: p. 23):

“O caso típico, é o papel que o Inglês, representa em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades” **PCNs** (1998: p. 23).

Com base nesse pressuposto, este projeto de ação didática e pedagógica esta sendo elaborado para atender alunos da Escola de Música na aula de canto, e tem como preocupação principal os interesses, as necessidades e a realidade dos alunos que irão participar desse projeto.

2.1 Os efeitos da música à mente e o corpo

A música é considerada uma arte milenar que está presente em praticamente todos os momentos da vida do homem, em nosso cotidiano somos constantemente bombardeados por diversos tipos de sons, que estimulam diferentes efeitos e reações em nosso corpo de tal modo que, estudos indicam que a utilização da música como instrumento na aprendizagem apresenta grandes benefícios na melhoria da qualidade do ensino, pois nos afeta tanto fisicamente quanto emocionalmente, podendo ser usada como grande facilitadora na aquisição de uma nova língua, ela é capaz de motivar e interessar o indivíduo, além de tornar o aprendizado mais prazeroso.

Tal arte está presente em nossas vidas desde os primórdios da humanidade, trata-se de uma forma de expressão, que em diferentes épocas foi utilizada de diversas formas e objetivos, como em rituais e celebrações; pode ser considerada uma linguagem universal, tanto que através da música é possível difundir uma ideia ao longo dos anos sem que seja necessário escrever quaisquer sinais gráficos para representá-la. Segundo Ferreira (2010) essa é a transmissão verbal-oral-cantada do conhecimento, processo que foi constatado em tribos primitivas africanas, brasileiras etc.

A música tem a capacidade de atingir o corpo do indivíduo de duas maneiras, diretamente onde o efeito do som age sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que podem influenciar vários processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxamentos em diferentes partes do corpo. Eu queria evitar citações, para o texto não ficar com um aspecto acadêmico, mas este fragmento foi o que terminou por abrir minha mente para o que eu estava tentando buscar e compreender sobre a música e seus efeitos sobre nós.

STEFANI (1987), a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

2.2 Aquisição de vocabulário

Em relação à aquisição de vocabulário, sendo este um dos itens mais importantes no aprendizado de língua inglesa, podemos dizer de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, facilita a escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para crianças quanto para adultos. Uma informação de extrema importância e em seguida explico o motivo: Para Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza por meio da melodia consegue atingir a afetividade e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.

Percebeu a palavra afetividade destacada? Sim, afetividade é um dos pontos mais importantes para quem está estudando/ aprendendo uma nova língua e que infelizmente não vejo o pessoal da área dando a devida atenção. Você já ouviu falar em Filtro Afetivo? Pois aí vai uma bomba para você; sabia que se o filtro afetivo estiver alto em relação à aquisição/aprendizagem de língua inglesa dificilmente o estudante atingirá êxito em tal, o que muitas vezes o leva ao abandono de seus estudos. Mas acalme-se, se você ainda está lendo esse texto, significa que está

empenhado em sua jornada, sendo assim está com seu nível afetivo ao seu favor.

Filtro afetivo: é uma barreira imaginária que é colocada entre um aluno e a língua. Esse bloqueio ocorre por causa de ansiedade elevada, baixa auto-estima ou pouca motivação. Geralmente está associado à cobrança intensa por resultados rápidos e impecavelmente perfeitos tanto com relação à estrutura gramatical quanto à pronúncia. Para os mais curiosos deixo o link de um artigo que fala mais detalhadamente sobre o que é filtro afetivo: A teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo.

2.3 A necessidade da língua inglesa no mundo globalizado da juventude

A educação está voltada para a formação de cidadãos capazes de participar na construção de uma sociedade melhor, um cidadão consciente de seus direitos e deveres, o mesmo tem que ser preparado para enfrentá-lo o mercado de trabalho e o este mundo globalizado, cheio de informações, tecnologias, inovações, internet, onde a toda hora a cada comunicação está cada vez mais rápida, e onde surge a extrema necessidade de se ter uma língua unificada, um idioma onde todos possam entender um ao outro.

Como confirma os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira que fornece um embasamento teórico onde orienta quais os caminhos seguir para concretizar a prática juntamente com a teoria. O ensino de uma língua estrangeira cria nos alunos expectativas e incertezas com relação ao estudo, ao seu uso, e isso faz com que os professores busquem a melhor maneira de desenvolver o seu trabalho em relação ao ensino-aprendizagem da língua estrangeira

Sabe-se que a língua inglesa contribui para o processo de formação integral de qualquer indivíduo e representa muito mais do que uma mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Ao mesmo tempo em que aumenta a compreensão da linguagem e de seu funcionamento, também desenvolve uma maior consciência da própria língua materna. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades de o indivíduo agir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos.

3 | METODOLOGIA

3.1 Metodologia e avaliação

Entende-se que a forma de interagir com o objeto mencionado anteriormente é uma relação em que se busca nele um entendimento mais eficaz. Dessa forma, não poderá ser qualquer metodologia adotada que nos permitirá realizar este objetivo, mas sim um método que seja definido a partir do próprio objeto. Pois como disse

Habermas (1980: p.279): “Sacrificada nos alteres de uma metodologia geral, a estrutura do objeto condena a teoria à insignificância”.

Na fala de Almeida Filho:

“(…) o ensino de Língua Estrangeira equivale a método comunicativo, o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes (...), para que o aluno se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua”. ALMEIDA FILHO (1993: p. 36)

Essa abordagem por sua vez, se compõe de um conjunto de disposições para que o professor possa orientar todas as ações de ensinar uma língua estrangeira. A metodologia utilizada para a aplicabilidade na execução desse projeto se dará através da Abordagem Comunicativa, utilizando o método Áudio-Lingual, também não descartamos a possibilidade de estar utilizando, ou seja, dando ênfase em outras abordagens e métodos, pois haja vista que os procedimentos de ensino da língua inglesa vão muito além de uma simples aula formal, no entanto as abordagens e métodos que contribuem para compor esse cenário metodológico são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se também estar utilizando no início das atividades a serem desenvolvidas, dinâmicas relacionadas ao conteúdo, visando desinibir os alunos para que haja durante as atividades propostas, interação tanto com os alunos e com professor também. De acordo com os PCNs (1998), a avaliação é parte importantíssima no processo educacional, que vai muito além da realidade tradicional, focalizando o próprio controle externo do aluno por meio de notas e também os conceitos que não poderíamos deixar de abordá-los.

Na fala de Luckse:

“A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transformá-lo. Em primeiro lugar, ela é um juízo de valor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos, por tanto se funda nas demarcações “físicas” do objeto. Em segundo lugar, esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade (do objeto da avaliação). Portanto, o julgamento, apesar de qualitativo, não será inteiramente subjetivo. O juízo emergirá dos indicadores da realidade que delimitam a qualidade efetivamente esperada do objeto. São os “sinais” do objeto que eliciam o juízo”. (LUCKSE, 1998: p.33)

Nesse mesmo sentido encontramos no livro “Escola Ciclada de Mato Grosso” a seguinte afirmação:

“A avaliação, assim entendida, reforça sua natureza de ser inerente à ação, à ação intencional característica exclusiva do ser humano que deverá conduzi-lo progressivamente a constituir-se num sujeito autônomo, liberto para o conhecimento, um pensador livre, crítico, criativo e responsável perante o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido”. (2000: p. 179)

Com base nessa concepção a avaliação torna-se uma atividade indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Devemos ressaltar que o decurso de avaliação em “Inglês na Música”, deverá ser levado em consideração o desempenho de cada aluno durante a execução e empenho nas atividades propostas, tanto a prática oral, o interesse e a participação de cada um. Portanto e de acordo com os PCNs (p.79):

“a função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar um certo nível de conhecimento do aluno... torna-se deste modo uma atividade iluminada e alimentadora do processo do ensino, aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar a qualidade do ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento” PCNs (p.79).

Após essa breve afirmação inserida nos PCNs, a avaliação ocorrerá através da efetuação do processo gradativo e contínuo, em que estaremos analisaremos possíveis falhas e oportunizando as correções necessárias, dessa forma as atividades realizadas no decorrer do curso, ou seja, a participação tanto individual como coletiva dos alunos serão objetos de avaliação.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Roteiro da atividade

Para mostrar a importância do ensino e aprendizagem da música, considerou a seguinte tabela (**Quadro 1**)

Material utilizado	Tempo (min)	Atividade
Papel A4	5	Cantar a música
Caneta esferográfica	10	Pronunciar frase por frase
Data show	10	Traduzir a música
Quadro branco	5	Preencher as lacunas da música com as palavras que já conhecem
Violão	10	Completar a música (depois que a música parar o aluno deverá continuar a cantar a músicas)
	10	Construir frases a partir das que estão na música
	55	Tempo estimado para a realização da atividade.

Quadro 1: Material, tempo e atividade desenvolvidas para o ensino e aprendizagem da LI.

Fonte: Acervos dos autores

4.2 Plano de Aula realizado na pesquisa

- **Ementa: Músicas no inglês.**

Para a realização dessa atividade, utilizaram-se as música:

• **Objetivo geral:**

Promover oportunidades para que os 12 alunos aprendam uma segunda língua, a Língua Inglesa, desenvolvendo as quatro habilidades: a escuta, a fala, a leitura e a escrita (listening, speaking, reading and writing), através da música.

- **Conteúdos aplicados:** Música “My Lover’s Gone” – Dido;
- Procedimentos das aulas.

Foram consideradas quatro (4) aulas para que os alunos pudessem absorver melhor a teoria e aplicasse o ensino e aprendizagem da LI

1ª aula: Reconhecimento da Música:

- A Turma assiste ao vídeo da música;

2ª aula: Praticando o vocabulário:

- Ouvir a música, visualizando a letra, com o professor indicando onde a letra está sendo cantada;
- A turma ouve a música novamente, acompanhando a letra sozinha.

3ª aula: Atividade:

- Pedir aos alunos, em posse da letra, que sublinhe as palavras que conhecem;
- Que circulem as palavras que não conhecem;
- Que façam uma lista das palavras que não conhecem;
- Traduzir, com o dicionário, as palavras que não conhecem;
- Com a letra das músicas, lê-la, o professor com a turma, traduzindo as palavras, perguntando uma a um o significado, na sequência da letra.
- Correção da atividade, chamando um aluno para escrever no quadro uma das palavras, corrigindo se estiver errada;

4ª aula: Prática:

- Em sequência os alunos, um por um, lê uma linha da letra, cantando se possível.
- Avaliação
- Sugere-se um ditado, com palavras apresentadas na letra da música;
- Observar o grau de satisfação da turma com a idéia da aula utilizando músicas.

A avaliação acontecerá durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, de forma contínua e de observação dos interesses e participação dos alunos nas atividades; com a intenção fundamental de dinamizar a prática pedagógica, possibilitando o estímulo aos alunos para desenvolverem suas potencialidades levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e

o estímulo a expressões e espontaneidades oral de acordo com as peculiaridades de cada turma e com as individualidades de cada aluno.

4.3 Atividade realizada sem a música

Os alunos que foram submetidos a essa atividade, não tiveram contato com a música, sendo que a aula aconteceu apenas com base na teoria. Com a teoria realizada, passou-se um teste para os alunos, obtendo como resultados de acordo como mostra o gráfico (**Gráfico 1**)

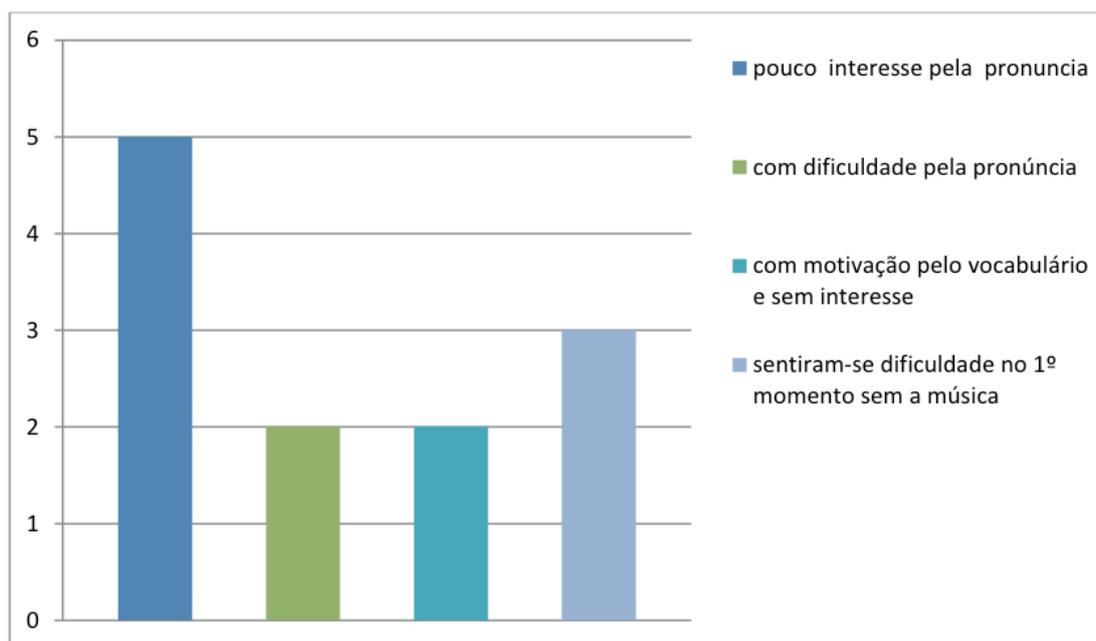


Gráfico 1: Atividade de ensino e aprendizagem da LI Sem a música.

O gráfico aponta que dos 12 alunos, apenas cerca de 42% se mostraram ter pouco interesse pela LI. 17% sentiram dificuldade pela pronuncia, 17% apesar de terem tidos motivação pelo vocabulário, porém não demonstraram interesse pela LI. Os restantes, isto é os 26% sentiram dificuldade no 1º momento que aconteceu com a pronuncia sem a música.

Os alunos que foram submetidos a essa atividade apenas do ponto de vista teórico não aguçaram o devido interesse pelo ensino e aprendizagem da LI, pois as aulas que aconteceram sem nenhum recurso metodológico, impossibilitou por parte do professor estratégia que pudesse fazer que ops alunos se envolvesse pelas aulas.

4.4 Atividade realizada com a música.

A realização dessa atividade com 12 alunos da escola teve como resultados (**Gráfico 2**) uma aprendizagem muito mais significativa com o recurso da música .

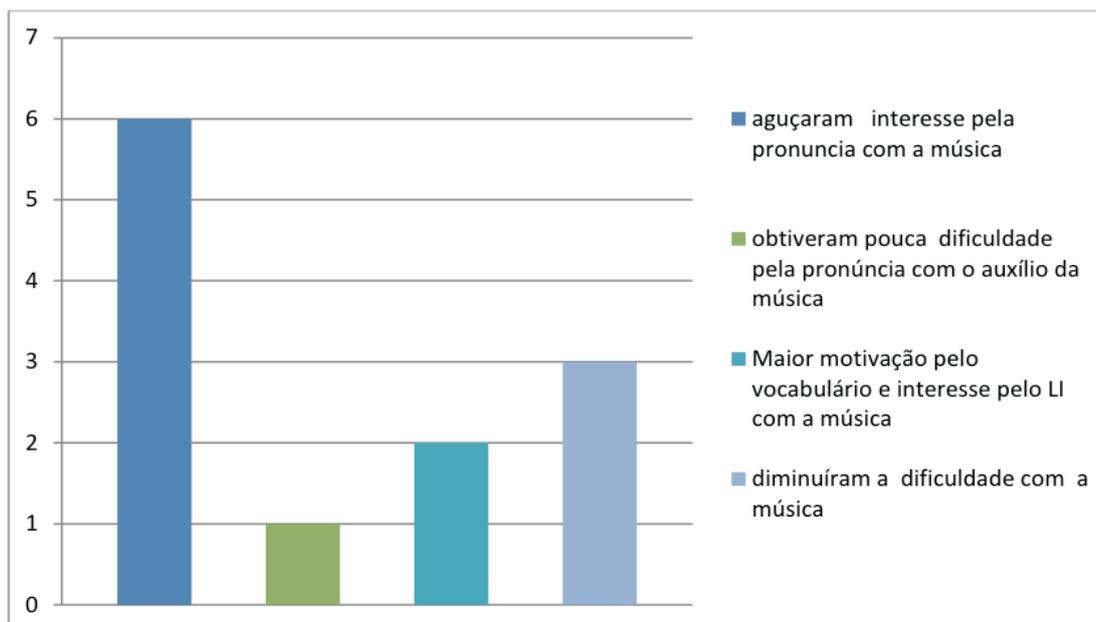


Gráfico 2: Atividade de ensino e aprendizagem da LI com a música

O gráfico aponta que a metade dos alunos (50%) aguçaram pela pronúncia da LI com a utilização da música como recurso, sentindo-se muito mais interesse em aprender a música e ao mesmo tempo pronunciá-la. 25% teve uma considerável diminuição na dificuldade de aprendizagem, pois além de despertar interesse, a música foi capaz de fazê-los se envolver o que os levou a ter uma aptidão pelo aprender.

Os restantes que correspondeu aos 25%, apresentaram pouca dificuldade pela pronúncia com o auxílio da música e e uma maior motivação. O que se observa com a aplicação das duas atividades, a primeira sem a música e a segunda com a música é o fato de que quando se tem um recurso que intercala o processo de ensino e aprendizagem, os alunos apresentam um maior interesse e acabam se envolvendo e aprendendo melhor.

4.5 Propostas e Procedimentos Futuros

O desenvolvimento dessa pesquisa, mostrou que houve um ensino e aprendizagem no grupo de alunos que realizaram a pesquisa. Dessa maneira, a música como recurso metodológico, possibilita uma aproximação maior pela LI e concerne na aplicação de atividades que leve em consideração este recurso. Considerando que houve um resultado satisfatório entre os 12 alunos, coloca-se como proposta a ser aplicado em aulas de LI os seguinte momentos a serem inseridos juntamente com os conteúdos a serem desenvolvidos pelo professor:

- 1º- momento:** Apresentação da proposta aos alunos.
- 2º- momento:** Leitura de diversos textos;
- 3º- Momento:** pesquisa (individual e coletiva);

4º- Momento: trabalhar revistas e jornais;

5º- Momento: interpretação de textos;

6º- Momento: produções de cartazes, utilizando palavras inglesas que se usam no cotidiano;

7º-Momento: exposições de trabalhos realizados em sala;

8º-Momento: aplicabilidade com o ensino e aprendizagem da LI através da música, que poderá acontecer com instrumentos ou cantada através de vídeos aulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de Línguas**. Campinas, Pontes, 1993.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.7.ed.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

KLEIMAN, A. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bandas Filarmônicas 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88

C

Capital Cultural 1, 2, 3, 5, 8, 9

Chorinho 37, 38, 40, 41, 42

Chorinho da Praça 37, 38, 42

Cognições 83

Criatividade 25

D

Desenvolvimento 14, 15, 21, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 52, 53, 57, 71, 89, 95, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 109, 112, 113

Didáticas Variadas 23

E

Educação Fundamental 102

Educação Musical 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 46, 47, 53, 58, 59, 61, 72, 115

Ensino-Aprendizagem 35, 47, 48, 55, 57, 90, 96, 102, 115

Ensino da Música 13, 28

Ensino Fundamental 15, 60, 102, 107

Epistemologia genética 60, 63

Escolas de Música 1, 3, 5, 6, 7, 9

Extensão 104, 105, 106, 107, 113, 114, 123

F

Folclore 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 31, 34

G

Gêneros Musicais 5, 6, 8, 11, 18, 19, 107, 111, 113

Grupo Chorinho da Praça 37

I

Inter-relações 37, 38, 39, 45

L

Linguagem 14, 23, 27, 28, 34, 60, 61, 83, 91, 92, 95, 96, 118, 119, 120

Língua Inglesa 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99

Literatura 15, 27, 28, 38, 48, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122

M

Memórias 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 120

Migração 74, 76

Movimento 21, 39, 77, 118, 121

Musibaille 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

N

Noção de Música 60, 64, 72

P

Pedagogia Musical 7, 48

Percepção Musical 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 50, 57

Pesquisa 1, 3, 9, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 84, 86, 89, 98, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 115, 123

Práticas pedagógicas 28, 113

R

Rimas 19, 115, 116, 119, 120

Rio de Janeiro 1, 2, 3, 21, 34, 35, 36, 39, 46, 48, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 102, 115, 120, 121, 122, 123

Ritmos 31, 32, 33, 34, 35, 115, 116, 118, 119, 120

Rivalidade 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Roda de Choro 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

S

Software 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59

Sons 14, 62, 71, 72, 94, 95, 115, 116, 117, 119, 120

U

Utilização pedagógica 47, 52, 53, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0